

terrasdabeira

Imprimido em 11-12-2014 12:39:45

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 11-12-2014

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=899&id=45633&idSeccao=8068&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Afinal, o que é ser “criador”?

Em termos gerais, a criação é a causa fundadora de todo o universo, a primeira acção até da Bíblia, como nos lembra a oração inicial do Génesis: “No princípio Deus criou os céus e a terra.” Ora se a Deus bastou o Verbo para fazer surgir a Luz, os continentes, os mares e todos os animais que por aí libertou, a nós, meros humanos, a criação dá trabalho, causa dores de cabeça e requer muita resistência. Sobretudo quando se trata de criar gado. Sobretudo hoje, em zonas de lobo. O pior é que há, como em todas as misteres, muita gente que não tem da actividade essa noção trabalhosa e complexa, o “produzir, erguer” que o Latim create já transmitia. Quando ouvimos bastantes criadores das nossas terras a comentar o facto de se verem, de forma inesperada, confrontados com as “malfeitorias” do lobo, há algumas constantes em que é difícil não reparar.

Quase universais são lamentos como “mas agora tenho de ser guarda-nocturno para cuidar dos meus animais?” Ora esta atitude, aplicada a outras actividades, levaria a que ninguém instalasse portas resistentes ou alarmes nas suas empresas ou casas; se o perigo ronda, há um mínimo que todos temos de fazer para cuidar do que é nosso, sem exigir ao pai-Estado que o faça por nós. E “erguer”, criar a partir de quase nada animais saudáveis, tem de envolver alguma medida de empenho na sua protecção. Se surge uma maleita contagiosa, não devem ser tomadas, de imediato, as acções necessárias, mesmo que impliquem despesa? E a vacinação; não é um passo incontornável para prevenir males maiores?

Então, porque vemos tanta resistência ao uso de cães de gado, de vedações, do confinamento nocturno, ou até mesmo ao simples reforço dos cuidados em torno dos animais mais vulneráveis, como as crias? As trancas devem pôr-se à porta antes de chegar o ladrão, não quando a desgraça já atacou. De pouco adianta exigir alterações radicais à lei, ameaçar com atitudes nada ponderadas, quando os primeiros passos têm de ser dados pelos próprios criadores, na salvaguarda dos seus efectivos.

Isto para falar de verdadeiros praticantes da Pecuária, que sentem apreço pelos animais e desgosto autêntico quando os vêem cair “na boca do lobo”, não mera apreensão ao pensar na mingua dos subsídios. Aqui, e noutras paragens, sempre houve quem trabalhe dia a dia para fazer melhor, para produzir mais, combinando bem-estar animal e proveitos, dispensando lamúrias e ameaças.

Por outro lado, quem se limita a ter vacas entregues a si mesmas, vê-as apenas como números e pouco tem a ver com a nobreza dos autênticos criadores de gado. Muitas vezes são esses os mais exaltados a pedir o extermínio de todos os lobos, pois qualquer incómodo a cuidar do seu gado parece-lhes excessivo e demasiado trabalhoso.

Se depois queremos exigir do Estado compensações justas e atempadas pelos danos causados pelos lobos – cuja protecção legal tem inteira legitimidade democrática, tendo sido determinada pelas autoridades eleitas por todos nós – temos de dar pelo menos os primeiros passos que nos competem: criar um mínimo de segurança em torno dos animais. Isto, aliás, é exigido pela própria legislação, para que haja lugar a compensações.

Como noutras partes de Portugal, hoje o lobo deve ser considerado parte da equação quando se calcula a rentabilidade de uma exploração. Importa criar condições para minimizar o seu impacto; dificultando a vida ao predador e mantendo os prejuízos no nível mais baixo possível. Uma vez isto feito, haverá mais moral para exigir ao Estado e aos seus agentes outra atitude na hora de avaliar os danos, de atribuir culpas e de pagar o que é de lei.

É que todas as moedas têm dois lados: quem paga impostos – mesmo nas cidades, longe de lobos e longe destas aflições – também gostará de saber que o dinheiro do Orçamento é empregue a pagar justas compensações a quem fez o que podia para manter os seus animais protegidos.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)